

CONCLUSÕES DO 1º FORUM PROTEÇÃO CIVIL E DESASTRES

No passado dia 22 de novembro de 2016 teve lugar o 1.º Fórum de Proteção Civil e Desastres, subordinado ao tema ***“Desafios no Ensino e na Formação em Proteção Civil: Formar quem nos protege!”***.

O Fórum contou com a participação de cerca de 60 participantes, entre alunos das escolas da Rede KNKH e profissionais da área da proteção civil e resultou num debate construtivo, que decorreu em boa ordem e equidade, onde todos tiveram uma palavra a dizer. Das várias perspetivas apresentadas por oradores tão diferentes e tão experientes na área da proteção civil, resultaram muitas preocupações comuns e muitas bases para entendimento e ações futuras.

De seguida, faz-se um breve resumo das principais contribuições, conclusões e intenções saídas deste fórum:

1. Enquanto elemento estruturante das políticas de ensino/formação para a área da Proteção Civil, torna-se necessário proceder à definição de perfis funcionais dos Técnicos a inserir no Sistema.
2. A ofertas curriculares a disponibilizar pelas instituições de ensino/formação devem atender às necessidades (a identificar) do mercado de trabalho, pelo que é determinante uma constante interação daquelas aos agentes externos à academia, garantindo deste modo uma efetiva transferência de conhecimento para a sociedade,
3. Os cursos existentes devem procurar corresponder às expetativas dos alunos, implementando políticas de gestão educativa concentradas no sucesso destes.
4. As ofertas formativas devem procurar simultaneamente responder a necessidades de reconhecimento e certificação de competências nas carreiras da proteção civil.
5. Importa reforçar os mecanismos de cooperação entre as instituições de ensino com ofertas educativas dirigidas ao Sistema de Proteção Civil, nomeadamente através da criação de estrutura informal de partilha de experiências e operacionalização da sua intervenção junto das instâncias políticas de tutela.

6. As instituições de ensino na área da proteção civil devem contribuir para o estabelecimento de uma cultura de segurança e para a sensibilização do papel das empresas para que estas se venham a constituir como *“first responders”*.
7. É essencial que a ANPC e os Municípios se empenhem na cooperação com as instituições de ensino, público e privado, exercendo deste modo um papel regulador da oferta de cursos e sua adequação às necessidades dos Sistema, nos seus diversos níveis.
8. É de extrema importância possibilitar as oportunidades de treino em ambiente real ou simulado através de recursos tecnológicos.
9. É imperioso desenvolver e aprofundar o conhecimento científico na área da proteção civil, aliando os especialistas aos investigadores, promovendo-se ativamente o diálogo entre os Centros de Investigação e a sociedade (transferência do conhecimento).
10. É de extrema importância que os processos de revisão e atualização dos cursos nesta área sejam flexíveis e simples, de modo a permitir adequar os referidos cursos às reais necessidades na área da proteção civil.
11. Foram, ainda, apresentados os resultados preliminares do projeto de investigação em curso de ***“Levantamento e Mapeamento das competências da proteção civil em Portugal”***.

Considerando a boa adesão e postura construtiva dos participantes, considera-se que foi um exemplar e estimulante ponto de partida que permitirá explorar novas soluções sabendo de antemão, que se pode contar com a responsabilidade de todos os que enriqueceram o Fórum com a sua presença e proatividade.